



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

Poder
Executivo
seção I

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Palácio dos Bandeirantes • Av. Morumbi 4.500 • Morumbi • São Paulo • CEP 05650-000 • Tel. 2193-8000

Volume 128 • Número 24 • São Paulo, quarta-feira, 7 de fevereiro de 2018

www.imprensaoficial.com.br

Casa de Passagem procura devolver dignidade a dependentes químicos

Na Casa de Passagem Recomeço, que integra programa da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Seds) para atendimento de dependentes químicos, um projeto utiliza a justiça restaurativa como forma de incentivar a reinserção familiar e social dos acolhidos. A iniciativa, parceria entre a Coordenadoria Estadual de Políticas Sobre Drogas (Coed), da Seds, e a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional São Paulo (OAB-SP), teve início em novembro.



Todos os acolhidos em círculo: começa o trabalho da justiça restaurativa

Fruto de parceria entre o Estado e a OAB-SP, trabalho de justiça restaurativa busca incentivar, a reinserção familiar e social; por meio da reflexão coletiva

Exemplo desse trabalho foi a roda de conversa realizada na tarde do dia 1º na casa, situada no bairro Santa Cecília, região central da capital. A reunião, com 16 acolhidos, foi coordenada por dois advogados voluntários vinculados à OAB, Michel Rosenthal Wagner e Joyce Markovits, e teve a participação de servidores e técnicos da casa e da Seds.

Numa grande roda, todos permanecem sentados para permitir que fiquem na mesma altura e possam se ver. Joyce coloca no centro cartões de papel no qual estão escritos alguns dos valores que os participantes de rodas anteriores apontaram como importantes, tais como tranquilidade, amor à família, honestidade, leveza, história e gratidão.



Esforço unido: equipes da Casa de Passagem e da Seds



Souza: "Aqui você tem uma palavra amiga"

Na primeira rodada, cada um se apresenta. Enquanto um fala, os demais ouvem, sem interrompê-lo. Na segunda volta, os participantes são convidados a destacar algum valor que considerem importante. Ninguém é obrigado a falar. A dinâmica prossegue, com mais duas rodadas. A maioria dos presentes se expressa, num clima tranquilo e respeitoso.

Reinserção – A atividade de justiça restaurativa busca trabalhar aspectos como reparação de danos e desenvolvimento de habilidades para evitar nova recaída na situação de conflito. De acordo com a diretora técnica da Coed, Marta Damaceno, "a justiça restaurativa é um modelo alternativo e complementar de resolução de conflitos que procura fundar-se em uma lógica distinta da punitiva e retributiva".

A presidente da Comissão Especial sobre Educação e Prevenção de Drogas e Afins da OAB-SP, Sônia Frúgoli, diz que o trabalho realizado na Casa de Passagem "foca na reinserção social e na reinserção familiar".

A advogada Joyce, que tem participado diretamente dos círculos de conversa com os acolhidos, afirma que há a tentativa de contatos com os familiares: "O objetivo é fazer com que o acolhido consiga seguir adiante. Para isso, tentamos trazer para a família as informações sobre o que está sendo feito", relata.



Erik Silva: "O tratamento é humanizado"

A partir deste mês, haverá círculos semanais com os acolhidos, para estimular a reflexão entre eles próprios, coletivamente. Nas situações em que familiares concordam em conhecer o trabalho, são realizados círculos individuais, específicos para o dependente químico e sua família.

Casa – A Casa de Passagem foi inaugurada em março do ano passado. Funciona como um abrigo para permanência provisória, de até 30 dias, dirigido ao atendimento de homens dependentes de drogas com mais de 18 anos de idade. O local dispõe de 24 vagas.

Recebe pessoas em situação de risco, de rua ou com vínculos familiares fragilizados que estão em tratamento em locais especializados, como o Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (Cratod), da Secretaria de Estado da Saúde. Faz parte do Programa Recomeço – Uma Vida sem Drogas, coordenado pela Seds, com a participação de mais quatro secretarias estaduais: Saúde, Justiça e Defesa da Cidadania, Educação e Segurança Pública.

A coordenação da casa fica a cargo da Organização Social de Saúde Casa de Isabel. Os acolhidos moram ali enquanto aguardam avaliações diagnósticas e providências necessárias para o encaminhamento a outros serviços.

"Cerca de 90% deles vêm da cracolândia", informa a coordenadora da casa, Maraisa Rosa, referindo-se à região da cidade em que vivem, em situação de rua, centenas de dependentes químicos. Maraisa conta que

é frequente a família recusar-se a retomar contato com o acolhido, porque em geral o rompimento com o dependente químico se deu em situação de conflito. "Se ligamos para a mãe e ela diz que não quer ver o filho, mas agradece, porque ele está sendo tratado, sabemos que há chance de chamá-la, porque persiste um vínculo afetivo", afirma Maraisa.

Tratamento – Erik Lourenço da Silva é um dos acolhidos atuais. Nascido em São Paulo, tem 34 anos, e revela que trabalhou como moto-boy, porteiro e auxiliar de produção. O fato de ser dependente químico de álcool e cocaína há 20 anos levou-o a situações extremas. Depois de haver passado por quatro internações, ele não mede elogios ao trabalho do Cratod e à acolhida na casa: "O tratamento é humanizado, com uma conversa diferenciada".

Silva não vê a família há quatro anos, mas recentemente fez contato com uma irmã que mora em Goiânia: "Estou tentando restabelecer os vínculos. Quero voltar a ser um cidadão comum", afirma.

Marcos Tadeu de Souza tem a mesma idade e passou por situações parecidas. Natural do Rio de Janeiro, vive em São Paulo há quatro anos. Diz que começou a fazer uso de cocaína aos 20 anos de idade e seis anos depois passou a perder o controle sobre sua vida. "Até então eu trabalhava e pagava minhas contas. Depois disso, comecei a dever aluguel. Aos 30 anos, cheguei a uma situação insustentável", lembra.

"Cheguei aqui com oito quilos a menos, totalmente arrasado. Falava alto, com aquela negatividade que a droga passa. Depois, eu mudei, porque aqui você tem uma palavra amiga", relata. No mesmo dia da roda de conversa, ele havia passado por uma entrevista de emprego. Voltou com uma boa notícia: "Vou começar a trabalhar como conferente num supermercado".

Ampliação – Desde a sua inauguração, em março do ano passado, 427 pessoas foram acolhidas pela Casa de Passagem. Desse total, 221 (51,5%) tinham entre 26 e 40 anos. A equipe do local é constituída por 14 pessoas. Em abril, haverá a mudança para uma casa maior, no mesmo bairro. Como novidade, a casa passará a acolher mulheres: serão 24 vagas masculinas e 10 femininas.

O Programa Recomeço, que abrange outras ações, dispõe de 3.327 vagas distribuídas em todas as áreas. Entre 2013 e 2017, o programa realizou mais de 13 mil atendimentos nas comunidades terapêuticas legalmente constituídas da Seds.

Cláudio Soares
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial